**Notitiae**

Commentarii ad nuntia et studia de re liturgica edenda cura
Sacrae Congregationis pro Cultu Divino

«Notitiae» prodibunt semel in mense. Libenter, iudicio Directionis, nuntium debitur Actorum, inceptuum, editionum in re liturgica, praestitum e Conferentia Episcopalibus vel Commissionibus liturgicis nationalibus emanantium, si scriptorum vel periodorum exemplar missum fuerit. **Directio**: Commentarii sedem habent apud S. Congregationem pro Cultu Divino, ad quem transmittenda sunt epistolae, chartulae, manuscripta his verbis inscripta Notitiae,

**Città del Vaticano**

**Administratio**
autem residet apud Libreria Editrice Vaticana

**Città del Vaticano**

Pro commentariorum sunt in ann. solvenda: in Italia lit. 2.000 - extra Italiam lit. 3.000 (§ 5.23). Singuli fasciculi venerate: lit. 200 ($ 0,40) — Pro annis elapso singula volumina: lit. 4.000 ($ 7,35) id. lineo contexta; lit. 6.000 ($ 10,50) singuli fasciculi: lit. 400 ($ 0,75)

Librariorum Vaticanarum fasciculorum Commentarius mittetur postea etiam ex aedibus Libreria Editrice Vaticana

**Città del Vaticano**

**Typis Polyglotae Vaticanis**

**Vol. 9 (1973) 83**

**Num. 5**

**SUMMARIIUM**

De integritate servanda in libris liturgicos edendis. 131

Allocutiones Summi Pontificis

Alleluia! 135

Sacra Congregatio de disciplina Sacramentorum

Instructio de Communione sacramentali quibusdam in adjunctis faciliore reddenda 157

Sacra Congregatio pro Cultu Divino

Ritus ad deputandum ministrum extraordinarium sacrae Communionis distribuenda 165

Ritus ad deputandum ministrum sacerdotalis Communionis ad actum distribuendum 167

De ritu servando a ministro extraordinario in sacra Communione distribuenda 167

Commentarium (GP) 168

Instauratio liturgica

Le Missel des fidèles (Robert Coffy) 174
Normae circa ecclesiae supellexulitum 176
De institutione lectoris ac acolythi 176

**Hymnorum series in «Liturgia Horarum» (A. Lentini)** 179

**SOMMAIRE**

**Intégrité des livres liturgiques** (pp. 153-154)

La III° Instruction avait déjà insisté pour que les livres liturgiques de l'édition typique latine soient traduits intégralement dans les langues nationales. Ce principe est réaffirmé dans ses détails, afin que soient offertes aux clercs et aux fidèles toute la richesse et les différentes possibilités d'adaptation à l'assemblée fidèles contenus dans les textes que dans les rubriques des nouveaux livres liturgiques. On ne peut oublier les Praelectiones, la Présentation générale du Missel et celle de la Liturgie des Heures, ni les autres documents, même postérieurs, de la Congrégation pour le Culte Divin qui apportent des modifications, des éclaircissements (comme le Proemium du Missel), des corrections. Les rubriques doivent être toutes reproduites, comme la distribution du psautier en quatre semaines, les hymnes, les répons, les antennes de la Liturgie des Heures. Peuvent être ajoutés en appendice les textes propres, comme des hymnes en langue vivante ou d'autres compositions nouvelles, légitimement approuvées. Les textes divers doivent être également traduits, de même que les indications des adaptations laissées au jugement des Conférences épiscopales. En outre, on doit indiquer la confirmation du Saint-Siège et mentionner le concordat cum originali dont l'Évêque ou par les organismes compétents.

**Instruction « Immensaes caritatis »**

On trouvera reproduit le texte intégral de l'Instruction « Immensaes caritatis » de la Congrégation pour la discipline des Sacrements (pp. 157-164), par laquelle est publiée et étendue la faculté de déléguer des laïcs préparés à aider le prêtre pour la distribution de la communion dans certaines circonstances. Ce document étend la faculté de commuer deux fois le même jour, d'adopter la loi du rite eucharistique pour les malades et ceux qui les assistent, insiste sur la nécessité du respect et de la piété invocant l'Eucharistie. Il est complété par les titres de la délégation du ministre extraordinaire et de la distribution de la communion par ce dernier (pp. 165-167).

Cette Instruction ne va pas seulement au-devant des besoins actuels de l'Église, mais elle doit être considérée comme un progrès de la réforme liturgique qui, d'une part a permis de mieux saisir le sens de l'Église, communauté dans laquelle sont exercés différents offices et ministères, dont certains peuvent être confiés à des laïcs; d'autre part, elle a amené à mieux comprendre que la participation parfaite à la messe exige la communion. La faculté de renouveler la commune et de donner le pain mystique de dévoration, mais quand les fidèles doivent participer, pour diverses raisons, à deux célébrations eucharistiques dans la même journée.

**Application de la réforme liturgique**

Sans aucun doute que la réforme liturgique soit appliquée matériellement. Pour pouvoir du fruit, elle doit d'abord être comprise par les fidèles. Pour cela, on revient sur la nécessité des missels pour les fidèles en vue de la préparation pratique des textes liturgiques (p. 174), on rapporte quelques règles églises (p. 176), et les directives publiées par la Conférence épiscopale des États-Unis pour l'admission à l'institution du lectorat et de l'acolytate (p. 177).
NORMAE CIRCA ECCLESIAE SUPPELLECTILEM

Commissio de Arte sacra archidiocesii S. Sebastiani: Fluminis Lusitaniae in Brasilia (Rio de Janeiro), cui praest rev. D. Guillerme Schubert, quodam delineavit circa ecclesiae suppellectilem practicas normas, quas placet lectoribus nostris praebere:

1. Deve tocar os sinos. Portanto, deve haver sinos; e deve haver lugares para eles;

2. deve haver confessionários nas igrejas e capelas. Completamos: existe obstat que se providencie também formas modernas, uma espécie de licência com a possibilidade de confessar sentado. Estes lugares devem ser convenientemente devassáveis e à prova de som;

3. deve haver bancos nas igrejas — para sentar e também para ajoelhar. Durante os atos litúrgicos há poucos momentos para os quais prescreve a liturgia que o fiel se conserve de joelhos. Mas, primeiro: há momentos para ficar de joelhos — depois, servem os dispositivos para ficar de joelhos, para os atos particulares de piedade;

4. o batismo é administrado à vista de toda a assembleia, que acompanha e participa. Para isso providencie-se um batistério, colocado perto do altar. Ou coloque-se somente a pia batismal na nave, perto do altar, porém fora do presbitério.

5. a cruz que acompanha a liturgia, seja fixa ou portátil, deve incluir o «corpus», Cristo crucificado; portanto, deve ser um crucifixo. Será importante para a motivação dos fiéis que o crucifixo seja expressivo, nove, convindo à meditação. Com o decoração atual tão reduzida não será difícil conseguir fundos para adquirir uma obra de arte;

6. a facada da Igreja seja característica duma Igreja, ou melhor, duma Igreja católica: uma cruz, o padroeiro em qualquer técnica: mosaico; relevos, estátuas, etc... Querendo colocar uma placa explicativa, seja ela discreta, evitando a impressão de uma loja comercial;

7. a colocação do Santíssimo deve expressar a fé e o amor. Por isso não é tão importante, onde é colocado, do que como é colocado de maneira digna, nobre, bem cuidada.

E contra o espírito da liturgia atual o sacrário sobre o altar do sacrifício. Pelo mesmo motivo é pouco indicado o lugar atrás do altar (se bem, que desta maneira ficaria no centro visual da igreja). Em tudo

caso: se se prefere isso, deve ser colocado o sacrário numa altura tal que não seja coberto pelo celebrante. Isso exige um segundo plano, degraus adicionais, etc...

A capela do Santíssimo é correta, favorece o recolhimento. Apresenta, contudo, dificuldades práticas, porque na realidade é necessária uma comunicação fácil e rápida entre o altar e o sacrário para retirar e colocar as ambalas com as hóstias consagradas para a S. Comunhão.

De onde parece normalmente mais indicado o sacrário no presbitério ou nas imediações deste, lateralmente, mas de forma solene. Há inúmeras possibilidades que o artista descobrirá.

Está sendo abandonado o sacrário embutido na parede pela dificuldade de um bom isolamento contra a umidade. Caso se escolha este modo, deve-se criar elementos artísticos que destaquem o sacrário na parede. Só a porta, de tamanho tão reduzido, lembra mais uma caixa postal do que um sacrário. Painéis de massa, estuque, metal, madeira, podem ajudar no caso.

Colocado o sacrário fora da parede, pode ser posto sobre uma base. A não se que fique tão perto do altar que este possa servir para colocar sobre ele a ambula, enquanto se cuida da porta do sacrário, convém se providenciar um espaço para colocar a ambula, o vaso de abunços, flores, castiçais.

Não pode faltar nunca uma lampada.

DE INSTITUTIONE LECTORIS ET ACOLYTHI

Documentis Ministeriae quaedam et Ad ascendentem editis, a qui
benedicam quaeritur quaenam sint condiciones (v. gr. aetas, dotes, etc.),

1. No one should be instituted in the ministries of reader or acolyte without a period of thorough preparation in all the aspects of the respective ministry, as determined in nos. V and VI of the Apostolic Letter Ministeria quaedam. This period, as well as the program of formation, shall be determined by the Ordinary; it should generally be from three to six months in length, in order to ascertain and develop


* Newsletter, 8, december 1972, n. 12.
the specific requirements of the respective ministry and the necessary leadership qualities.

2. The minimum age for institution in the ministries of reader or acolyte shall be eighteen; the Ordinary may dispense from this norm in individual cases. (This age should be an assurance of sufficient maturity; in the case of those who may later be candidates for orders or those in pre-theological studies, it will be the occasion for a priest ministry.)

3. No one instituted as a reader may be instituted as an acolyte and no one instituted as an acolyte may be instituted as a reader until he has actually exercised the first ministry for a period of at least six months; the Ordinary may dispense from this norm in particular cases, but only if this can be done without detriment to the distinction of the two ministries and the authenticity of their exercise.

4. Candidates for the transitional or permanent diaconate who are obliged to be instituted in the ministries of reader and acolyte (if they have not already been so instituted) shall actually exercise the ministry of reader or acolyte for a period of at least six months before institution in the second ministry. They shall actually exercise the second ministry for a period of at least six months before ordination to the diaconate; the Ordinary may dispense from this norm in particular cases, but only if this can be done without detriment to the distinction of the two ministries and the authenticity of their exercise.

5. Candidates for the permanent diaconate shall be admitted to candidacy for orders only after beginning the period of their formal preparation, normally two years before ordination to the diaconate; they may be admitted to candidacy at a later time, but ordinarily at least one year before ordination.

Estane opportunum ante vel post homiliam inviteare fideles ut se signent signo crucis, illos salutare, ex gr. dicendo «laudentes Jesus Christum», etc.?

Hoc pender a legitimis usibus localibus: at, generatione quendo non est opportunum has consuetudines servare, quia introducuntur in homiliam ex praedicatione extra Missam. Homilia est pars liturgiae: fideles iam initio Missae signum crucis fecerunt; et salutati sunt. Praestat proinde ut non reiterentur ante vel post homiliam.

HYMNORUM SERIES IN «LITURGIA HORARUM»

Cum omnia iam «Liturgiae Horarum» volumina edita sint, expedire sane videtur, quin etiam necesse ducemus totam hymnorum seriem per eos libros distributorum nunc alphabetice dispositam exhiberi; sum quo commodius uno velut intuitu conspici possint, tum ut a viris pertis facile reperiantur, tum denique ut difficulitatis subveniat quantum dignit diversitas inter hymnos in «Liturgia Horarum» modo exstantes et textus recognizioni praebitos libro a. 1968 edito, qui inscribitur Hymni instaurandi Brevarii Romani (= H).

Lectores enim haud dubie animadvertent longe plures «Liturgiae Horarum» hymnos eosdem esse qui ibi prolata sunt; nonnullus tamen ex eis expunctus, alios additum esse complures.

Cur autem quidam suppressi sint, facile intellegi potest: nempe vel non satis arte aut sententiiis validi sunt portati, vel parum utiles visi sunt et superflui.

Additiones vero variis de causis et adiunctis adductae sunt. Ut exempla afferamus, hymni attributi postea sunt etiam Tri duo Sacro et Liturgiae Defunctorum; Communia nova ratione distincta sunt; dignum visum est ampliare in lumine collocare singulos apostolos et evangelistas, quin etiam sanctos qui in libris N. T. nominantur (Mariam Magdalena, Martham, Barnabam), ex quibus quidam ne congruam quidem sedem in classibus Communia invenire potuissent; aliq uid tribuenud esse videbatur hodierno oecumenismo (unde hymnus pro S. Ioanne Chrysostomo); hymnus aliugando pro alio suppresso substituendus erat; etc.

Ad harum autem necessitatum ambitum, desiderio impellente plenioris aptissique dispositionis, hoc quoque pertinet, quod hymni quidam ab integro etiam novi fieri debuerunt, quando veteres collectiones textus rationibus criticas atque historicis conformes (cf. exempli gratia, antiques de apostolis hymnos, falsis traditionibus innoxos), aut sensu mentique hominum aetatis nostrae omnino aptos non perhibebant.

Qua re Coeius VII, in qui de Consilio ad exsequiendam Constitutionem de s. Liturgia munus habuit apparandi totum hymnorum corpus «Liturgiae Horarum» inserendum, mandatum quoque acceptit ut illos textus ab integrum componendos curaret, cosque recognoscendos subiceret Coe-